

## Atos de fala e cortesia em *Boquitas Pintadas*

Cibelle Correia da Silva / IFF – *Campus* Cabo Frio

Este trabalho tem como objetivo apresentar parte dos resultados da dissertação de mestrado *Um jogo de aparências: manifestações de cortesia em Boquitas Pintadas*, defendida na *Universidade de São Paulo* em fevereiro de 2010. O *corpus* foi formado por conversações literárias do romance *Boquitas Pintadas*, de Manuel Puig, escolhidas por apresentarem forte presença da oralidade, do espanhol coloquial, traços que fazem de Puig inovador na literatura argentina e que motivaram a análise inicialmente. Em um segundo momento, passamos a observar a cortesia nos diálogos.

Neste trabalho, utilizaremos como *corpus* três conversações telefônicas entre as personagens Nené e Rabadilla. A proposta é sistematizar os atos de fala relacionados à cortesia, com a intenção de contribuir para o ensino do espanhol. Com enfoque da pragmática e da análise da conversação, Haverkate (1994), Placencia e Bravo (2002), Iglesias Recuero (2002), Kerbrat-Orecchioni (2005), entre outros, veremos como a cortesia se manifesta linguisticamente em FFAs e FTAs suavizados por estratégias de cortesia.

Como definimos a cortesia como um fenômeno sociocultural (BRAVO, 2004), para a análise dos atos de fala, consideraremos o co-texto e o contexto, fornecidos, no texto literário, pelo próprio texto, ou seja, pelo narrador ou pelas personagens. Desde essa perspectiva, os atos de fala são analisados em seus encadeamentos. Por fim, veremos em que medida a distância interpessoal entre as personagens influencia a presença de atos de fala corteses.

Brown e Levinson (1978) relacionam a cortesia à preservação das faces. Para esses autores, todo indivíduo possui duas faces (1978, apud, KERBRAT-ORECCHIONI, 2006): a negativa, que corresponde aos territórios do eu (corporal, espacial ou temporal, bens materiais ou saberes secretos), e a positiva, que corresponde ao conjunto de imagens valorizantes que os interlocutores constroem de si mesmos.

Conforme Brown e Levinson (1978), os atos que ameaçam a face são chamados de Atos Ameaçadores da Face (FTA: *face threatening acts*) e a cortesia

se realiza em atos intrinsecamente corteses, quando evitamos a produção de um FTA ou quando o abrandamos por algum procedimento.

Conforme Kerbrat-Orecchioni (2006), a cortesia também consiste na realização, de preferência reforçada, de Atos Agradadores de Imagem (FFAs: *face flattering acts*).

Kerbrat-Orecchioni (BRAVO, 2004) mostra que as formas e condições de aplicação da cortesia variam de uma sociedade a outra, portanto não há atos intrinsecamente corteses ou descorteses, como apresentaram Brown e Levinson (1978).

### ***Boquitas Pintadas***

O romance *Boquitas Pintadas*, de Manuel Puig, foi publicado em 1969. Trata-se de um romance polifônico (REYES, 1990; MAINGUENEAU, 1996), constrói-se a partir de diversas vozes. Há diálogos entre as personagens, cartas, notas de falecimento, trechos de revistas, agendas, notas de hospital, atas policiais, placas fúnebres, conversas com ciganas, radionovelas, tangos e boleros, confissões e orações e em alguns momentos a voz do narrador. Essas vozes contam histórias de personagens da pequena cidade de Coronel Vallejos, ocorridas entre 1934 e 1968.

Podemos dizer, com base em Reyes (1990), que há intertextualidade em *Boquitas Pintadas*. Entre as vozes da cultura popular representadas, com as quais o romance dialoga, destacam-se o folhetim e o tango. Comentaremos dois temas presentes nesses textos, importantes para nossa análise.

O primeiro tema, presente tanto no tango como no folhetim, é o da virgindade feminina, como um valor moral imposto (BECHARA, 2005, p.24):

Tango e novelas sentimentais da época, apesar dos muitos tópicos diferentes que abordavam, tinham este ponto em comum, traziam impressos em seus textos a elaboração simbólica dos modelos de valor moral a serem seguidos por uma sociedade com preceitos preconceituosos e machistas, em que a virgindade feminina até a noite de núpcias se contrapunha à experiência sexual masculina, não apenas permitida, como até mesmo incentivada.

Quanto ao segundo tema, o casamento, Carlo (1985) comenta que o mesmo é fundamental para as novelas semanais, expressa um ideal de felicidade que significava tranquilidade econômica no marco da dependência e dignidade. A adequação às regras sociais, às conveniências, conduz então ao casamento, à felicidade. Os desejos contrários devem ser controlados.

No entanto, sabemos que toda citação, produzida em outro momento e contexto, é submetida à perversão (REYES, 1990). O tema do casamento como ideal de felicidade, de dignidade, de *status*, continua presente em *Boquitas Pintadas*, mas é pervertido. É questionado por algumas personagens, mas, ao mesmo tempo, é visto como parte das aparências que devem ser mantidas para a “adequação” social, como veremos na análise.

As histórias ocorrem em dois espaços: Coronel Vallejos e Buenos Aires. Uma característica de Coronel Vallejos, importante para a análise, é a imagem que se tem da pequena cidade. Tanto Nenê, que muda de Coronel Vallejos a Buenos Aires, como seu marido veem Vallejos como um lugar de fofoca e inveja, como notamos neste trecho de Nenê: *“Menos mal que no tengo los muebles buenos todavía, por eso no quiero llamar a gente de Vallejos para visita, después salen criticando...”* (PUIG, 2000, p. 28) e na fala de seu marido: *“Dice que no ha visto un pueblo más chismoso y asqueroso de envidia que Vallejos”* (PUIG, 2000, p. 124).

### **Conversações telefônicas: Nené e Rabadilla**

No capítulo “Décima Entrega”, temos três conversações telefônicas entre as personagens Nené e Rabadilla. Elas haviam estudado juntas na infância em Coronel Vallejos. Rabadilla conhece a família de Nené, esta conhece a história de Rabadilla.

Nené em sua juventude havia trabalhado como assistente de um médico, o Dr. Aschero, com quem teve relações íntimas. Quando a esposa do médico descobre, Nené é despedida do consultório e vai trabalhar como empacotadora em uma loja. Nessa época, namorava Juan Carlos, seu grande amor, e temia que ele descobrisse algo sobre o ocorrido com o médico. Juan Carlos, em consequência de uma vida desregrada, adquire tuberculose e falece. Nené se casa com Masa.

Um dado importante para a compreensão da relação de poder e o uso da cortesia nos diálogos é que Rabadilla sabia do fato ocorrido entre Nené e o Dr. Aschero. Esse segredo, se revelado, poderia ter comprometido na juventude de Nené, seu casamento com Juan Carlos, como notamos no trecho seguinte (PUIG, 2000, p.74):

¿El hermano de Celina se casaría con Nené a pesar del enredo con Aschero? Antes Nené le daba los vestidos viejos. ¿Cuántas personas en Vallejos sabían lo ocurrido? Raba pensó en pedirle a Nené alguna otra prenda vieja. Nené le había dado tantas cosas usadas y bonitas ¿y como pago acaso ella se había portado bien?

Outro trecho mostra que Rabadilla não cumpriu a promessa feita a Nené de guardar segredo sobre o fato ocorrido (PUIG, 2000, p.76):

... Pensó que se había portado mal con Nené, no había cumplido su promesa. Raba juntó las manos y pidió perdón a Dios. Recordó las palabras de Nené: "Si me hacés una mala pasada Dios te va a castigar."

No aqui-agora do diálogo, a revelação desse segredo poderia comprometer o casamento de Nené com Masa. Afinal, como vimos anteriormente, a virgindade feminina era um valor moral imposto pela sociedade e Nené queria manter a aparência de um casamento bem sucedido, apesar de revelar insatisfação em relação ao casamento em vários fragmentos do romance.

Esses dados mostram que há conhecimento partilhado entre as personagens. No entanto, a relação de poder é desigual, pois elas possuem *status* distintos, como podemos notar a partir da descrição da rotina das personagens quando eram jovens em Coronel Vallejos, realizada no quarto e quinto capítulos. Pela descrição da rotina de Nené, sabemos que morava com seus pais, trabalhava como empacotadora de uma loja e à noite encontrava seu namorado Juan Carlos. Rabadilla tinha uma rotina de empregada doméstica que mora com os patrões, seu dormitório era a despensa da casa e seu almoço as sobras da família para quem trabalhava.

Nos diálogos escolhidos, elas estão em outra situação, na qual a distância entre elas aumenta. No aqui-agora dos diálogos que serão analisados, Nené mora em Buenos Aires, é uma mulher casada, dona de casa e tem dois filhos. Quanto à Rabadilla, é mãe solteira, está em Buenos Aires para trabalhar e deixou seu filho com uma tia em Coronel Vallejos.

O tema do casamento como sinônimo de felicidade continua presente, Rabadilla confere status à colega devido ao fato de ser casada, tratando-a de *usted*, (PUIG, 2000, p.132):

- Sí, yo le hago caso, señora Nené.
- Raba, no me digas señora, sonsa.
- Pero usted ahora está casada.

Ao mesmo tempo, coloca-se em uma posição inferior pelo fato de ter tido um filho sem se casar. De acordo com o contexto, sabemos que Rabadilla teve um filho com o personagem Pancho, que não assumiu a criança (PUIG, 2000, p.133):

- Sí, te voy a llamar, si es que no me van a echar porque me pasó eso.
- ¿Qué decís?
- Sí, que no me casé y ya tengo un hijo.

O fato de possuírem familiaridade e ao mesmo tempo uma relação de poder desigual influencia o uso da cortesia.

## Análise dos Atos de Fala

Dos 14 atos de fala proferidos por Rabadilla, 10 são FTAs com estratégias de cortesia, e 4 sem estratégias de cortesia.

Quanto à personagem Nené, dos 8 atos de fala proferidos, 4 são FTAs com estratégias de cortesia, 2 são FFAs, e 2 são FTAs sem estratégias de cortesia.

Como nosso objetivo é sistematizar os atos de fala relacionados à cortesia a fim de contribuir para o ensino do espanhol, veremos que tipos de atos de fala corteses aparecem, por meio de quadro ilustrativo, no qual apresentaremos: o nome do FTA ou FFA; a descrição do procedimento linguístico que expressa cortesia e o número de vezes em que é usado (entre parênteses); e se tal procedimento mitiga ameaça à face positiva ou negativa, ou valoriza a face positiva.

### Rabadilla

|   | Ato de fala (FTA ou FFA)  | Procedimento linguístico que expressa cortesia  | Mitiga ameaça à Face positiva ou à Face negativa do interlocutor | Valoriza face positiva do interlocutor |
|---|---|---|--|--|
| A | Diálogo 1<br>FTA: Pedido – Solicitação<br>– Y... lo andan diciendo todos.<br>¿ <b>No puedo</b> ir a tu casa un día de visita? | (2) Negativa em pedido<br><i>Poder/Querer</i> - falante questiona a disponibilidade de seu interlocutor | Mitiga ameaça à face negativa                                    |  |
| B | Diálogo 2<br>FTA: Oferecimento<br>– ¿ <b>Quiere</b> que la vaya a visitar?  | Oferecimento em forma de pergunta, aparição do verbo <i>Querer</i> em referência ao interlocutor.       | Mitiga ameaça à face negativa                                    |  |
| C | Diálogo 2<br>FTA: Repetição do oferecimento<br>– ¿Y <b>un ratito</b> ahora? ¿A qué hora viene él?                             | (1) Minimizador (Kerbrat-Orecchioni 2006).  | Mitiga ameaça à face negativa                                    |  |
| D | Diálogo 2<br>FTA: Convite   | (1) Período condicional <i>Si usted quiere venir</i>  | Mitiga ameaça à face negativa do                                 |  |

# I CIPLOM

Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL  
 e  
 I Encontro Internacional de Associações de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL  
 Línguas, sistemas escolares e integração regional

|   |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|
|   | – ¿Adónde queda la casa de usted? ¿queda lejos de donde yo estoy? <b>Si usted quiere venir acá</b> es la pieza que tiene delante una maceta grande de espina de Cristo, hay unas plantas de grandes en el patio... y hacemos un mate. Y le corto un gajo de la Espina de Cristo. | <i>acá...</i> atenua o convite, dá a liberdade de escolha a sua interlocutora.   | interlocutor                           |  |
| E | Diálogo 2<br>FTA: Oferecimento<br><br>¿y <b>querés</b> que te cuente algo del doctor Aschero?  | Oferecimento em forma de pergunta/<br><i>Querer</i> – estrutura cortês<br><br>No contexto :<br>Pergunta indiscreta – ameaçadora.<br>* Kerbrat-Orecchioni (2004) – Nenhum ato de fala é intrinsecamente cortês. | Ameaça à face negativa/positiva        |  |
| F | Diálogo 2<br>FTA: Acusação<br>– <b>Ella me dijo</b> que vos eras mala con tu papá, y que no te iba a escribir más. ¿Te escribió?   | (3) Ato Indireto (Haverkate, 1994)<br>Referência ao discurso da mãe de Nené: Ella me dijo...   | Mitiga ameaça à face negativa/positiva |  |
| G | Diálogo 2<br>FTA:Convite<br>– ¿Y cuándo te voy a ver?  | (1) Convite em forma de pergunta.  | Mitiga ameaça à face negativa          |  |
| H | Diálogo 3<br>FTA: ¿y no tendrás una pañoleta para el Panchito que ahora hace frío?   | (1) Atenuação pela manipulação da coordenada de tempo do centro dêitico – verbo no futuro ( <i>no tendrás</i> ) – caráter hipotético   | Mitiga ameaça à face negativa          |  |

## Nené

|   | Ato de fala   | Procedimento linguístico que expressa cortesia  | Mitiga ameaça à Face positiva ou à Face negativa do interlocutor | Valoriza face positiva do interlocutor |
|---|---|---|--|--|
| I | Diálogo 1<br>FTA: Pergunta<br>– ¿Pero <b>se sabe</b> algo seguro?   | Se pseudo-reflexivo (Haverkate, 1994 – simula indeterminação  | Mitiga ameaça à face positiva                                    |  |
| J | Diálogo 3<br>FFA: Agradecimento / Desculpa<br>– Sí, ¿cómo estás?... ay Raba, <b>cuánto te agradezco</b> lo que me trajiste/, <b>sentí tanto no haber estado</b> esa tarde, de casualidad había salido, mirá | Agradecimento reforçado:<br>Ay + Forma nominal + <i>cuánto te agradezco</i> .<br>Desculpa reforçada:<br><i>sentí tanto...</i> |  | Valoriza face positiva                 |

|   |   |  |                               |  |
|---|---|--|-------------------------------|--|
|   | que salgo poco.   |  |                               |  |
| K | Diálogo 3<br>FTA: Pedido negativo<br><br>Pedido de promessa<br>– Raba, <b>prometeme que a Mabel tampoco le vas a contar</b> que me viste la casa. | Forma nominal atenua grau de imposição do pedido | Mitiga ameaça à face negativa |  |

O enunciado (A) “¿No puedo ir a tu casa un día de visita?” é um pedido, mais precisamente uma solicitação. Trata-se de um ato ameaçador mitigado, dada a estrutura sintática, na qual além de uma negativa em pedido, há o verbo *puedo*, marca de que o falante questiona a disponibilidade de seu interlocutor em aceitar sua visita. A personagem Nené aceita o pedido de Rabadilla, formando o encadeamento preferido, pois demonstra a vontade de satisfazer os desejos de sua destinatária.

Rabadilla se oferece para visitar Nené: (B) “¿Quiere que la vaya a visitar?” O fato de se auto-convidar poderia ser descortês, mas a formulação do oferecimento em forma de pergunta e o uso de “quiere”, questionando a disponibilidade da ouvinte atenua o auto-convite. Uma das condições de uso das perguntas para que possuam tal valor é a aparição do verbo “querer” em referência ao interlocutor. Forma-se um encadeamento preferido, uma recusa atenuada. No intuito de preservar a face positiva de sua interlocutora e a sua própria, Nené se justifica e dá a possibilidade de visita em outro dia.

Rabadilla insiste no oferecimento, atenuando-o a partir do diminutivo, (C) “¿Y un ratito ahora?”, um minimizador segundo Kerbrat-Orecchioni (2006). Com essa estratégia, tenta convencer sua interlocutora que a visita será rápida e não a incomodará, ou seja, tenta diminuir o custo do ato de fala. Nené novamente profere recusa atenuada pela justificativa posterior:

Rabadilla para não invadir o território de sua interlocutora, faz um convite cortês, pois, dá-lhe a liberdade de escolha: (D) “Si usted quiere venir acá”. A atenuação de toda a proposição que se realiza nesse enunciado devido ao período condicional manifesta uma das máximas de LAKOFF (1998, p.268): “no impongas tu voluntad al interlocutor e indica opciones”.

Além disso, com a pós-sequência (“y hacemos un mate. Y le corto un gajo de la Espina de Cristo”) acrescenta motivação ao ato de fala principal. É significativo o convite para o mate, pois este importante elemento da cultura argentina tece ou

fortalece laços. Rabadilla demonstra, portanto, o desejo da reconstrução dos laços de amizade, abalados pela quebra da confiança que ela provocou ao não guardar os segredos de Nené. Mais uma vez, Nené profere uma recusa, atenuada pela justificativa posterior.

Rabadilla produz outro oferecimento em forma de pergunta, que como já vimos, enquadra-se dentro do princípio de cortesia: (E) “*¿y querés que te cuente algo del doctor Aschero?*”. Sabemos que o ato comissivo de oferecimento tem como valor ilocutório a expressão da intenção do falante de realizar, em benefício do ouvinte, a ação descrita pelo conteúdo proposicional. Porém, vimos que nenhum ato de fala é intrinsecamente cortês. No caso do ato de fala citado, por meio do contexto e da observação do par adjacente, interpretamos que apesar dos recursos formais para expressar cortesia, Rabadilla ameaça a face negativa de sua interlocutora com essa pergunta indiscreta que invade o território de Nené, pois esta não queria lembrar-se do passado com o Dr. Aschero, homem com o qual teve um relacionamento íntimo, que considerava um “sem-vergonha”. Como sabemos, a cortesia se realiza na interação, é o ouvinte que interpreta ou não um enunciado como cortês. Portanto, dado o encadeamento não preferido de Nenê, percebemos que a pergunta de Rabadilla foi inconveniente e não obteve resposta, mas sim repreensão: “*¡Raba! Ya ni me acuerdo de ese sinvergüenza.*”

Rabadilla inicia outro ato ameaçador da face negativa e positiva de Nené, “escondido” na referência ao discurso da mãe de Nené: (F) “*Ella me dijo que vos eras mala con tu papá, y que no te iba a escribir más. ¿Te escribió?*” Nené não se justifica mais e responde somente ao explícito da pergunta, tentando encerrar o turno (“*Sí que me escribió*”).

Como vimos, as ameaças à face negativa e positiva de Nenê são intensas. Ironicamente, em seguida temos novamente um convite de Rabadilla: (G) “*¿Y cuándo te voy a ver?*”, cortês por ter estrutura de pergunta. Nené realiza um encadeamento não preferido, não responde à pergunta e encerra o turno: “*Llamame pronto. Chau, Raba.*”

Como vimos no contexto, Rabadilla não havia cumprido a promessa feita a Nené de guardar segredo sobre o ocorrido com o Dr. Aschero. Por isso, no primeiro diálogo, para reconquistar a confiança da colega, ao falar sobre as pessoas da cidade em que moravam, faz uso de recursos que protejam a sua face, para que Nené não a considere fofqueira.

Nené, inicialmente, faz perguntas como: “– ¿Y a Celina no la viste? ¿con quién anda?”, pois pressupõe que Rabadilla sabe e fala da vida das pessoas de Coronel Vallejos. Mas, em seguida, em consideração às tentativas de sua interlocutora de preservar a face positiva, refaz sua pergunta de modo que não seja ameaçadora: (I) “¿Pero se sabe algo seguro?” Manifesta cortesia, simulando uma indeterminação, com um “se” pseudo-reflexivo, *se sabe*, que reduz a responsabilidade da ouvinte.

No fim do segundo diálogo, a interação entre Nené e Rabadilla estava em desequilíbrio, Nené encerra o diálogo cansada de tantos atos ameaçadores. No começo do terceiro diálogo, há uma tentativa de restabelecimento do equilíbrio. Após os cumprimentos, Nené agradece pelo presente (uma planta) que Rabadilla havia deixado em seu apartamento, com agradecimento intensificado: (“*ay Raba, cuánto te agradezco*”). E se desculpa pelo fato de não estar em casa (“*sentí tanto no haber estado esa tarde, de casualidad había salido, mirá que salgo poco*”). Tanto o agradecimento como a desculpa (J) são FFAs tão importantes para a cortesia quanto os FTAs abrandados. Após um agradecimento, espera-se que o ouvinte informe que não é necessário restabelecer o balanço custo-benefício, com expressões como “não há de que”, “imagina”. No entanto, Rabadilla, pelo contrário, enfatiza o fato de ter presenteado.

Formando par adjacente com o anúncio que faz Rabadilla (“*Yo me voy para Vallejos. Me voy mañana*”), temos um pedido negativo de Nené: “*¡no le vayas a decir a mamá que me viste la casa!*” Segundo Recuero (2002, p.33), o enunciado diretivo negativo pode pedir ao ouvinte que deixe de fazer algo que está fazendo ou que não faça algo que supõe que vá fazer. No pedido negativo, Nené supõe que Rabadilla vá contar que a visitou. Tal suposição negativa sobre sua interlocutora, enfatizada pela exclamação, ameaça a face positiva de Rabadilla. Tal ameaça não é estratégia para que Nené alcance sua meta, ou seja, consiga o silêncio da colega, por isso o pedido é retomado em outros atos de fala, de modo cortês.

Em uma das retomadas, Nené solicita que Rabadilla não conte nada a Mabel. O uso da forma nominal *Raba* é uma maneira de se aproximar e atenuar o peso do próximo ato, um pedido de promessa: (K) “*Raba, prométeme que a Mabel tampoco le vas a contar que me viste la casa*”. Com a aceitação do pedido, Rabadilla realiza um encadeamento cortês, e se compromete a realizar o ato solicitado pela colega.

Rabadilla faz outro pedido: (H) “*¿y no tendrás una pañoleta para el Panchito que ahora hace frío?*” atenuado pela manipulação da coordenada de tempo do

centro dêitico, por meio do verbo no futuro (*no tendrás*), que atenua por seu caráter hipotético e pela justificativa do pedido (*que ahora hace frío*). Na resposta de Nené, ela apresenta por meio de perífrase a incerteza: “*Voy a ver*” – um meio de evadir sem ser descortês.

## Conclusões

A personagem Rabadilla demonstra preferência por estratégias que preservem a face negativa de Nené, afinal há uma tentativa de reconquistar a confiança de sua interlocutora. No entanto, ela não deixa de revelar que conhece alguns de seus “saberes secretos”, fato que contribui para a diminuição da distância interpessoal ditada pela diferença de *status* entre as personagens.

Quanto à Nené, demonstra preferências por formas linguísticas que preservem a face positiva de Rabadilla, visa à harmonia na relação interpessoal, para que seus saberes secretos não sejam “divulgados” por sua interlocutora e com isso ela possa garantir a manutenção de seu *status* de mulher casada.

## REFERÊNCIAS

- BECHARA, Suely Fernandes (2005): *A construção de identidades nas letras de tango*. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- BRAVO, Diana; E. PLACENCIA, María. (eds.) (2002): *Actos de habla y cortesía en español*. España: Lincon, Europa.
- BRAVO, Diana; BRIZ, Antonio. (eds.) (2004): *Pragmática sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesía en español*. Barcelona: Ariel.
- BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen C (1978): *Politeness: some universals in language use*. Cambridge: Cambridge University Press.
- HAVERKATE, Henk (1994): *La cortesía verbal*. Madrid: Gredos.
- IGLESIAS RECUERO, Silvia Iglesias (2002): *Oralidad, Diálogo y Contexto en la Lírica Tradicional*. Madrid: Instituto Menéndez Pidal/ Visor Libros.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine (2005): *Os Atos de Linguagem no Discurso*. Teoria e Funcionamento. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2005.

\_\_\_\_\_ (2006): *Análise da Conversação: princípios e métodos*. São Paulo:

Parábola Editorial.

LAKOFF, Robin (1998): La lógica de la cortesía, o acuérdate de dar las gracias. Em: JÚLIO, Maria Teresa; MUÑOZ, Ricardo (Comp.). *Textos clásicos de Pragmática*, p. 259-278. Madrid: Arco/Libros.

MAINGUENEAU, Dominique (1996): *Elementos de lingüística para o texto literário*. São Paulo: Martins Fontes.

PUIG, Manuel (2000): *Boquitas Pintadas*. Barcelona: Seix Barral.

REYES, Graciela (1990): *Polifonía Textual. La citación en el relato literario*. Madrid: Gredos.

SARLO, Beatriz (1985): *El imperio de los sentimientos*. Buenos Aires: Catálogos Editora.